

APRESENTAÇÃO

NOS TEXTOS que compõem este número de *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*, encontramos dois núcleos de interesse. De um lado, os artigos sobre argumentação de Ducrot e Carel; de outro, os textos sobre tecnologia e instrumentos lingüísticos, de Barbosa e Xavier.

Com a publicação de “O Problema do Paradoxo em uma Semântica Argumentativa” e “As Propriedades Lingüísticas do Paradoxo: Paradoxo e Negação”, coloca-se ao alcance do público leitor o estado atual da teoria da argumentação na língua que vem se desenvolvendo a partir dos trabalhos de Oswald Ducrot. No primeiro texto Carel e Ducrot, a partir de uma discussão do paradoxo como questão para a semântica lingüística, procuram demonstrar que o caráter argumentativo de um encadeamento é definido pela interdependência entre os segmentos envolvidos. Já no segundo texto os autores procuram caracterizar, pela análise da negação de palavras e encadeamentos paradoxais, a especificidade dos discursos paradoxais. No conjunto, estes dois textos dão conta de uma mudança importante que está sendo produzida no pensamento ducrotiano que, agora, abre mão da noção de topos pela introdução da de bloco semântico.

Nos textos seguintes, entramos em contato com duas instrumentações lingüísticas. De um lado, Plínio Almeida Barbosa apresenta aspectos da história da síntese de fala e de sua utilização como instrumento de pesquisa lingüística. Seu estudo percorre esta história desde o tempo das tentativas de reprodução de cabeças e andróides falantes, passando pela máquina falante do barão von Kempelen, pelos sintetizadores elétricos até chegar aos primeiros sistemas de sínteses digitais. Com este percurso o autor defende a tese de que esta aventura de construir uma máquina falante se insere numa tradição humanista, exigindo uma tolerância entre ciências humanas e ciências naturais. De outra parte, Antonio Xavier, considerando os hiperlinks como instrumentos caracterizadores do hipertexto, estuda como o funcionamento daqueles ajuda no processo de referênciação no texto eletrônico. Segundo o autor, nos hipertextos encontramos um complexo processo de auto- e hetero-referênciação.

Na seção Crônicas e Controvérsias, reproduz-se um texto inicialmente publicado em uma revista eletrônica de divulgação científica. “Para uma história dos estudos sobre linguagem” apresenta um percurso muito

particular para reconstruir a história dos estudos da linguagem desde a Antiguidade. O texto apresenta, de modo sumário, um quadro que dá uma interpretação diferente das em geral encontradas nas histórias da lingüística, para o estado atual dos estudos lingüísticos.

Ao final, vem a resenha da obra *Quintiliano Gramático – O Papel do Mestre de Gramática na Institutio Oratoria*, de Marcos Aurelio Pereira. Na sua apresentação, Cláudia Lemos ressalta o fato de que o autor da obra “situa Quintiliano no seu tempo, na história da gramática grega e romana, no que dessa gramática vem alimentar sua reflexão sobre a prática de formar oradores”. Ressalta ainda como a importância do retorno à Antiguidade Clássica se deve a que, de algum modo, este pensamento ainda sobrevive na nossa tradição gramatical.

Eduardo Guimarães